

REALIDADE E DESEJO: AS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E PROFISSIONAIS DE UM GRUPO DE ELITE NO MUNDO DAS FINANÇAS

*Thais Joi MARTINS**

*Julio Cesar DONADONE***

RESUMO: A ideia central deste artigo é a de trazer as luzes um estudo realizado sobre os engenheiros de produção da Universidade Federal de São Carlos. Analisamos os capitais simbólicos desses estudantes enquanto cursavam seus últimos anos na graduação e posteriormente os encontramos para verificar quais eram as primeiras posições ocupadas no mercado de trabalho por esse grupo profissional. Consideramos os capitais sociais e a origem social dos estudantes e as confrontamos com sua posição ocupada no mercado através da metodologia de Análise de Correspondência Múltipla. Por fim, pudemos verificar as homologias e a reprodução social existente entre as frações de classes representadas pelo grupo profissional e seus capitais simbólicos. A importância de estudar a trajetória desse grupo social para a sociologia está diretamente atrelada ao fato de que os engenheiros de produção são os novos agentes dominantes que detém os cargos de controle nas grandes empresas no atual capitalismo financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia de Pierre Bourdieu. Capitais simbólicos. Estado e Universidade pública. Mercado de trabalho. Finanças.

* UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Artes Humanidades e Letras. Cachoeira – BA – Brasil. 44300-000 - thaisjoi@gmail.com

** UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Engenharia de Produção. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 - donadojc@uol.com.br

Introdução: A teoria da ação de Pierre Bourdieu e a Sociologia Econômica

O presente artigo busca mapear o caminho que percorre a sociologia econômica contemporânea (ou nova sociologia econômica) no que diz respeito à sua relação com a teoria da ação de Pierre Bourdieu. Por isso, partiremos para análise e aplicação dessa teoria ao nosso objeto de pesquisa, tal qual, a análise dos capitais simbólicos e da futura ocupação de egressos de um curso de engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cujos alunos almejam ocupar majoritariamente cargos nas áreas de finanças.

No entanto, para além de traçar o perfil e mapear o funcionamento dos mecanismos de dominação que estão circunscritos à trajetória do grupo, teremos também a tarefa de mostrar como um agente detentor de um diploma de engenharia passa a ser umas das peças centrais para alavancar e enaltecer o capitalismo financeiro. Ou seja, o engenheiro passa a fazer o papel do antigo economista na articulação e nos jogos do capital.

Dados os devidos esclarecimentos passamos aos passos sequenciais do presente artigo levando em conta no primeiro momento a discussão que relaciona o fio condutor teórico do campo da sociologia econômica com a teoria da ação de Pierre Bourdieu buscando mostrar a ponte que podemos construir entre as críticas que se fazem ao *homo economicus* e as preferências relevadas da economia ortodoxa, para então, refletirmos sobre escolhas profissionais dos agentes sociais.

Após exposta a parte teórica do artigo, incorreremos em discutir brevemente como se deu a construção metodológica de nosso objeto de pesquisa, a fim de que se possa compreender que a escolha metodológica (que se utiliza das técnicas da construção do questionário e de entrevistas semiestruturadas) abre a possibilidade de se trabalhar com a análise de correspondência múltipla que também é utilizada por Pierre Bourdieu em algumas de suas obras com intuito de validar a sua exploração teórica.

Sendo assim, daremos prosseguimento ao artigo para a discussão da construção do questionário e das entrevistas seguida da explicitação sociológica da análise de correspondência múltipla, a fim de testar a nossa proposição central: A preferência/interesse por uma determinada posição no mercado de trabalho está associada aos capitais simbólicos que determinado grupo profissional possui e carrega consigo desde sua origem social? Esta escolha, portanto, seria construída socialmente e permeada por elementos simbólicos?

Estabelecidos os elementos sequenciais que serão discutidos no presente artigo podemos dar início a nossa discussão teórica que relaciona a sociologia econômica à teoria de Pierre Bourdieu. De acordo com Frédéric Lebaron (2001), Bourdieu

avançou em relação aos seus parceiros na pesquisa francesa, já que os mesmos ainda pontuam que a sociologia econômica deveria substituir os pressupostos da teoria econômica, enquanto ele lançou suas ideias no sentido de pensar a ciência econômica a partir de uma sociologia do conhecimento (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 1968).

Para Bourdieu (2005), o cientista deve deixar de lado as categorias sociais pré-existentes, romper com as pré-noções do senso comum através do processo de ruptura epistemológica e se esforçar para pensar em novos conceitos como *habitus*¹ e campo. Dessa forma, Bourdieu (2005, p.17) afirma sobre a sociologia econômica que “[...] tudo o que a ortodoxia econômica considera como um puro dado, a oferta, a demanda, o mercado, é produto de uma construção social, é um tipo de artefato histórico, do qual somente a história pode dar conta.”

Pierre Bourdieu (2000) também é um dos autores que faz uma forte crítica à teoria econômica e à noção de *homo economicus*, quer dizer, é contra as afirmações de que os indivíduos agem somente em função de uma ação econômica racional e, nesse aspecto, reivindica que os estudos culturais abram portas para análises ainda não dimensionadas pela teoria econômica. A partir de seus conceitos e teorias, ele buscou reinsserir o econômico no social: “o cálculo estritamente utilitarista não pode dar conta completamente de práticas que permanecem imersas no não econômico” (BOURDIEU, 2000, p.21).

Uma das dimensões estudadas pelo autor, que contribuiu muito para o presente artigo, é a noção de interesse. O autor assinala que “há tantas formas de libido, tantos tipos de ‘interesse’, quanto há campos. Cada campo, ao se produzir, produz uma forma de interesse que, do ponto de vista de outro campo, pode parecer desinteresse (ou absurdo, falta de realismo, loucura etc.)” (BOURDIEU, 1996, p. 149). Mas, simultaneamente, é válido reportar que o interesse mencionado é diferente do interesse visto de forma a-histórica pela teoria econômica, enquanto Bourdieu (1980) menciona que existe um lado social voltado para a noção de interesse. Essa afirmação pode ser confirmada quando ele menciona as trocas, declarando que essas não possuem conteúdos estritamente econômicos.

No entanto, ainda coexistem premissas com teor calculador, a saber, a de John Stuart Mill (1988), quando o mesmo assinalou que a economia era uma ciência separada que empregava o método dedutivo e se baseava no pressuposto de que os homens preferem uma quantidade de riqueza maior a uma menor. Ou seja, essas afirmações apontam o fato de que os indivíduos agem de acordo com seus próprios interesses e esses se baseiam na maximização de seus resultados. Logo, o comportamento dos agentes sociais é totalmente previsível.

¹ O *habitus* pode ser pensado como um conceito que carrega em si uma noção menor de racionalidade, contemplando questões simbólicas e a noção de *ethos* moral, que alicerçam a ideia da teoria do *habitus*.

Essa abordagem pode se tornar ainda mais forte a partir de análises que se baseiam no conceito das preferências reveladas, que carrega a asserção contundente, a saber: não importa de onde vêm e como se formam os gostos dos indivíduos. Ou seja, seus comportamentos devem ser explicados em concordância com seus desempenhos individuais e não em função de outras extrapolações explicativas de qualquer origem.

Dessa forma, a economia não necessita estudar a origem ou como se formam os gostos, pois, eles seriam advindos de escolhas racionais e essas se dariam de acordo com as preferências de cada indivíduo. As mesmas obedeceriam a regras invariáveis de comportamento, ou seja, não haveria espaço para a sociologia ou para a psicologia nas explicações de fenômenos econômicos pautados na ação dos indivíduos. Bianchi e Muramatsu (2004) assinalam que seria importante refletir sobre - um aspecto que a economia tem dificuldade de explicar - as escolhas que advêm de compromissos e planos. Esses últimos podem se referir às escolhas contrapreferenciais, pois, existe uma lacuna entre o que os indivíduos preferem e entre o que eles realmente escolhem, ou seja, muitos planos podem ir contra a perspectiva das preferências autointeressadas.

É seguindo essa lógica de pensamento, que David Gauthier (1996) aponta que para além das escolhas determinadas pela razão, existem situações que ultrapassam as preferências autointeressadas dos agentes. Em outras palavras, o autor relata que, muitas vezes, os agentes sociais traçam um plano que pode ser diferente de suas preferências reais. A saber, temos a ilustre frase de Homero em *Ilíada* e *Odisseia*, obras nas quais, Ulisses opta por um plano ao invés de seguir o seu real desejo e acaba por confirmar a asserção anterior: “Honre sua obrigação de obter glória para o povo grego independentemente de seu desejo pessoal de navegar em direção às sereias” (BIANCHI; MURAMATSU, 2004, p.34).

Para além da previsibilidade: O grupo profissional dos engenheiros de produção, capitais simbólicos e a ocupação

O estudo da profissão da engenharia, profissão bastante renomada em muitos países do mundo e no Brasil (incluída no grande tripé das profissões mais promissoras como medicina e direito, ou seja, das grandes profissões do Estado), tem grande destaque afirmando-se sempre como uma profissão escolhida pelas classes mais altas, pela elite no caso do Brasil. Pois bem, essa profissão de grande sucesso, que apresenta não somente um grande *status* como também faz a honra dos homens endinheirados no Brasil, sofre ramificações e especializações de acordo com as demandas e transformações do sistema capitalista.

A emergência da engenharia de produção é um exemplo de um tipo de arranjo, dentro da engenharia, que tomará conta principalmente do complexo industrial, que é criado e alicerçado com as duas grandes revoluções industriais. A modificação tanto no quadro de formação dessa especialidade quanto no destino que esses indivíduos ocuparão no mercado de trabalho, irá ocorrer sucessivamente desde quando essa elite ultrapassa os muros do Estado até embrenhar-se no mais novo tipo de capitalismo, o das finanças. Pode-se dizer, portanto, que essa possível elite financeira, ou melhor, elite que está inserida no contexto e no mundo das finanças irá traçar e retrair suas escolhas, direcionamentos e condutas de acordo com as mudanças na história política e econômica de diversos países no mundo.

É importante ressaltar que essas escolhas foram analisadas a partir da teoria da ação de Pierre Bourdieu e da contribuição que o autor oferece à sociologia econômica. Nesse aspecto, o que queremos dizer é que nos apoiamos na ideia de que as escolhas desses agentes e suas trajetórias escolares e profissionais não são dadas pelo cálculo racional, ou seja, não são feitas maximizações para se obter o maior lucro a partir de suas escolhas e atitudes. Ou melhor, afirma-se que os agentes sociais são dotados de razão e do que os filósofos clássicos denominavam de princípio de razão suficiente e dirigem suas escolhas racionalmente, todavia, elas não implicam diretamente no cálculo.

Pierre Bourdieu (1996, p. 139-140) substitui a palavra interesse pela noção de *Ilusio*, que tem sua raiz em *ludus* (jogo), portanto, a *Ilusio* é “estar preso ao jogo”, é “acreditar que este jogo vale apenas”, é um tipo de encantamento que se dá pela cumplicidade incorporada nas estruturas mentais dos indivíduos e objetivada no mundo social. Dessa forma, os agentes sociais acham interessantes os jogos que fazem sentido para eles, pois, foram postos e impostos em suas mentes e corpos através do que podemos chamar de jogo social. Em vez de reduzir as escolhas ao cálculo, o autor pensa nelas através da cumplicidade ontológica existente entre *habitus* e campo. Ou melhor, os agentes sociais incorporam esquemas práticos de percepção e de visão de mundo e passam a agir a partir desses esquemas incorporados, motivo pelo qual suas ações não partem do cálculo puro.

Portanto, o objetivo fundamental é o de analisar e estudar os capitais simbólicos inseridos nas distintas trajetórias de vida², ou melhor, “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes” (BOURDIEU, 1996, p.74) Esses deslocamentos, no espaço social, se deram através das trajetórias e de forma distinta, de acordo com a distribuição dos diferentes tipos de capitais entre os indivíduos. Diante disso, a hipótese de nosso trabalho consiste

² Gostaríamos de ressaltar que não fizemos um estudo de trajetória e sim de momentos contidos na trajetória dos indivíduos que serão analisados a partir de seus capitais simbólicos.

na questão que se coloca: Podemos afirmar que a origem social, carregada de seus capitais simbólicos (contida da ausência de cálculos e presivibilidade de condutas), poderia destinar as escolhas que os indivíduos farão no que diz respeito as suas áreas de ocupação no mercado de trabalho?

Desse modo, levamos em conta a aquisição de capitais entre os indivíduos estudados bem como a noção de *habitus* carregada não somente de “regularidades objetivas de comportamento”, mas também, a “modalidade de práticas baseadas na improvisação, e não na execução de regras” (PINTO, 2000, p.38) Nossa proposição é a de que as escolhas profissionais dos estudantes do curso de engenharia de produção estão diretamente relacionadas aos seus capitais simbólicos e alinhadas também às novas perspectivas do capitalismo financeiro, que pode ser expresso através da lógica das empresas ou organizações ditas financeirizadas. Parte dos profissionais analisados e formados caracteriza uma classe média alta das finanças no Brasil e outra parte os ditos entrantes (emergentes), que estão dispostos no espaço social através de uma luta de forças e de uma dominação inscrita no campo social.

É nesse sentido que este artigo demonstra um movimento por parte dos agentes que emerge através do desejo de ser elite, da busca em se tornar uma suposta elite. Essa categoria não foi marcada como um conceito fixo em nosso estudo, antes, como um conceito fluído que, constantemente, passa pela noção de classe média (inseridos na UFSCar) e retorna à questão da elite (os engenheiros do Império)³. Ou explica-se, por exemplo, na França, através de um processo histórico em que o termo elite desloca-se entre os demais termos como burguesia, pequena burguesia, classe dominante, classes altas e classes médias.⁴ Essa fluidez está diretamente ligada à metodologia de pesquisa usada nesse artigo, que marca um campo em que esse grupo profissional, jamais está fixo, antes, coloca-se em luta e disputa constante, ora se comportando como vanguarda e ora através da tradição.

Ao mesmo tempo em que colocamos como objetivo principal a análise dos capitais simbólicos e sua interferência na posição ocupada pelos agentes sociais no mercado de trabalho não podemos deixar de mencionar a importância da conduta histórica dos agentes. Ou seja, cabe lembrar de forma breve as transformações de atuação dos indivíduos e modalidades de práticas de improvisação através do episódio do processo da revolução dos gerentes⁵, ocorrência em que a queda da gerência acompanhada dos movimentos de governança corporativa nos seios

³ Lembramos aqui a relação direta que existe entre universidade e Estado, ou a existência de uma nobreza de Estado (profissões dos engenheiros) cujos formados divulgam ritos republicanos, a ideia da meritocracia e de uma possível escola liberal que alcança a todos.

⁴ Recomenda-se a leitura de Serge Bosc (2008), estudioso francês das classes médias, que nos apresenta uma discussão sobre o surgimento semântico do conceito de classe média e suas diversas etapas e transformações dentro de uma cronologia histórica.

⁵ Ver Grün (1990) em sua tese: **A revolução dos gerentes brasileiros**.

das empresas, se relaciona diretamente (de maneira mais macro) ao momento da complexa passagem do capitalismo produtivo para o capitalismo financeiro.

Essas mudanças, nesse processo histórico, tanto no perfil dos agentes como no das organizações foram decisivas no processo das escolhas profissionais dos indivíduos quando se tinha um modelo de empresa mais tradicional, e passa-se para um modelo financerizado, como ressalta Grün (1992). Todavia, esse peso das mudanças históricas acaba se atenuando, uma vez que, os capitais simbólicos adquiridos ou herdados pelos indivíduos passam a ter papel preponderante no processo de decisões e escolhas pelas ocupações e carreiras. É por esse motivo que gostaríamos de justificar o peso maior dado aos estudos dos capitais simbólicos, mas, ao mesmo tempo, não deslegitimamos o papel das mudanças históricas dentro das organizações e a própria mudança no capitalismo, que também foram fatores importantes para o posicionamento dos agentes no mercado de trabalho.

O princípio da prática da pesquisa: A construção dos questionários e as entrevistas

É importante salientar que a construção do questionário da presente pesquisa não foi realizada de forma aleatória. Por isso, nos debruçamos sobre as obras de Pierre Bourdieu, *La noblesse d'État* (1989), *La distinction* (2008), *Homo academicus* (1992) e *Les héritiers* (BOURDIEU; PASSERON, 1985). Ademais, elaboramos maneiras diversas de questionar baseando-nos na realidade brasileira. A primeira seção do questionário exigiu que o indivíduo questionado contribuísse com referências básicas pessoais tais como nome, endereço, idade, estado civil e etc.

Todavia, esses dados básicos dos entrevistados nos serviram como variáveis estruturais, pois, como ressalta Bourdieu (2008), algumas variáveis mais simples podem ser utilizadas como instrumento de classificação pelos indivíduos. Podemos observar esse fato quanto ao endereço do entrevistado. Demos relevância a isso, principalmente porque Gisèle Sapiro (2002, 2013), menciona a importância de se conhecer o local de residência dos indivíduos em pelo menos três momentos de sua trajetória de vida, pois essa informação pode denotar a sua ascensão ou conversão (morava em um bairro ou cidade mais popular e passou a morar em bairros mais nobres) ou a sua decadência no sentido econômico (passou a habitar em bairros e endereços mais populares).

Em contrapartida algumas variáveis escolhidas foram primeiramente, averiguadas como variáveis ilustrativas ou secundárias. Essas serão sexo, raça/cor, opção sexual. Para esses conceitos usamos as obras, *The Norwegian Field of Power* (HJELLBREKKE *et al*, 2007), *La analyse géométric de données dans*

un programme de recherche sociologique: Le cas de La sociologie de Bourdieu e How Bourdieu quantified Bourdieu: the geometric modelling of data (LEBARON, 2010, 2009). Sobre a trajetória familiar dos entrevistados, usamos algumas questões para medir o capital econômico dos indivíduos advindas das obras *La Distinction e La noblesse d'État* (BOURDIEU, 2008, 1989), a saber, casa própria, casa de veraneio, renda, automóveis, endereço residencial, natureza do trabalho dos pais, aplicações em ações, natureza de sua conta bancária, classe social familiar, ensino dos pais, titulação/profissão do avô paterno e trajetória financeira do pai, escolha pautada pelas leituras de *Les Héritiers* (BOURDIEU; PASSERON, 1985) com base na discussão sobre origem social. Nesse sentido, Bourdieu e Passeron (1985) assinalam que, dentre todos os fatores de distinção social, é a origem social o fator que se exerce mais fortemente no meio estudantil.

A origem social se estende a todos os outros domínios, aos níveis de experiência e condições de existência, o habitat e o tipo de vida cotidiana, os recursos e a utilização do orçamento, a intensidade e modalidade do sentimento de dependência. (Bourdieu, 2008, p.23)

Sobre a trajetória pessoal dos graduandos, optamos por dividir as questões em tópicos tais como educação, finanças pessoais, cultura e profissão. No primeiro tópico, a questão mais importante seria sobre especializações feitas fora do país, já que a maioria dos indivíduos entrevistados possui um currículo formativo semelhante dentro das mesmas escolas universitárias.

Já o tópico finanças pessoais foi constado nas questões para averiguar através de quais meios financeiros o entrevistado se mantém economicamente. Essa questão é muito importante para mensurarmos através do estilo de vida mencionado por Pierre Bourdieu (2008), a conformação econômica dos agentes sociais da pesquisa. Sequencialmente temos o tópico sobre a cultura, no qual foram feitas várias questões sobre lazer, leituras, esportes, mídia, alimentação, vestuário, móveis e refinamento musical. Todas as categorias mencionadas buscarão medir o gosto dos entrevistados considerando com Bourdieu (2008), a existência de predisposições práticas e cotidianas que, além de serem naturalizadas, são aceitas como um plano, padrão ou modelo que deve ser seguido para assegurar a distinção social.

Por último, elencamos a última questão que diz respeito à escolha profissional dos sonhos dos alunos que ainda se localizavam nos últimos anos da graduação, e posteriormente, depois de formados, averiguamos qual foi a primeira real ocupação desses egressos no mercado de trabalho, bem como, analisamos a mesma situação no que diz respeito aos antigos alunos do curso que já haviam se formado.

De maneira mais prática, dividimos a amostra não probabilística da seguinte forma: alunos do curso de engenharia de produção da UFSCar do quarto e quinto ano

(aproximadamente 119 alunos que iniciaram o curso em 2008 e 2009) responderam aos questionários em sala de aula. Depois de realizadas as últimas entrevistas, buscamos o contato desses alunos depois de formados e averiguamos qual a primeira posição que eles ocupavam no mercado de trabalho depois de formados. Posteriormente entrevistamos 35 alunos formados em anos anteriores (sendo que nos preocupamos em ter alunos representantes de cada década em que a UFSCar fora contemplada com o curso de engenharia de produção, a saber, décadas de 1970, 1980, 1990, 2000). Finalmente buscamos averiguar em nossa análise final qual seria a relação existente entre todas as variáveis anteriormente citadas (capitais simbólicos) e a ocupação desse grupo geral de egressos.

As análises de correspondência múltipla do curso de Engenharia de Produção da UFSCar

A metodologia da presente pesquisa conta nesse artigo com a análise de correspondência múltipla que podemos definir como um método adaptado para estudar o conceito de campo em Pierre Bourdieu (2008). Desta forma, o conceito teorizado pelo autor designa um subespaço dentro do espaço social onde uma atividade específica pode ser realizada, assim como o campo científico, o campo da arte, o campo da moda, etc.

Dentro de um campo, existem regras que orientam as atividades e que estruturam uma relação de forças que ocorrem dentro dele. Essas regras são autônomas quando relacionadas às determinações sociais que se colocam externas ao campo. Os agentes sociais podem ser hierarquizados no campo de acordo com o volume de capitais (econômico, social, cultural, simbólico) que possuem.

De acordo com Coradini (2014), essa seria a técnica mais adequada para se estabelecer a relação de interdependência entre variáveis distintas, pois podemos verificar o efeito de algumas variáveis sobre as outras. Assim, pode-se examinar o quanto cada variável contribui em relação a sua hipótese de pesquisa e aos seus dados.

Constam do GRÁFICO 1, os dados dos engenheiros de produção que ainda estavam realizando os últimos anos de graduação e escolhiam as possíveis profissões dos sonhos⁶, ou seja, a ocupação que pretendiam ocupar depois de formados⁷. No

⁶ Legenda para os setores profissionais que aparecem no gráfico: 24.1= engenharia de operações e processos da produção; 24.2=logística; 24.3=pesquisa operacional; 24.4=engenharia da qualidade; 24.5=engenharia do produto; 24.6=engenharia organizacional; 24.7=engenharia econômica (bancos e finanças);

⁷ Legenda das demais profissões dos sonhos que aparecem no gráfico: 24.9=engenharia da sustentabilidade; 24.10=educação em engenharia de produção (setor acadêmico); 24.11 =consultorias.

reais. Esses grupos associam-se ao capital econômico mais baixo relatado pela ausência de casa própria e de área de lazer; à presença de móveis populares em casa e ao dado de nunca possuírem trabalhadores domésticos em casa.

O capital cultural desses indivíduos associados no GRÁFICO 1 também é baixo, pois nunca viajam para o exterior, não lêem livros de cotidianos de negócios e de literatura, praticam esportes que denominados como básicos (esportes associados às camadas mais populares no Brasil), não escutam música clássica, noticiários ou documentários. Podemos observar também que todos esses capitais simbólicos citados estão associados às escolhas profissionais (dos sonhos) do **setor industrial**, tais como engenharia de operações e processo de produção; pesquisa operacional; engenharia do produto e engenharia da qualidade.

O segundo grupo observado no **quadrante inferior esquerdo**, relaciona-se à renda média; os pais recebem entre R\$ 5.000,00 e R\$10.000,00 reais; as mães recebem entre R\$2.000,00 e R\$5.000,00 reais; a escolaridade dos pais é universitária; estudaram em colégios particulares; as mães e pais se graduaram em universidades particulares ou estaduais; os pais fizeram pós-graduação em universidades estaduais em São Paulo; as mães são profissionais liberais ou funcionárias públicas; os pais possuem como profissão mais citada a de profissional liberal; já os avôs citados nessa associação eram em boa parte funcionários públicos.

Outras associações que encontramos com as variáveis de capitais simbólicos supracitadas são as contas correntes diferenciadas (de alto padrão) e alunos que realizaram o ensino escolar (fundamental e médio) em escolas privadas. No que diz respeito ao capital cultural e econômico dos alunos ou egressos entrevistados, visualizamos em associação as variáveis relacionadas aos pintores impressionistas ou mistura de estilos de pinturas; observa-se também os pais que possuem mais de dois carros em casa; e que realizaram especialização ou estágio no exterior. Ou seja, podemos observar que esse quadrante associa-se a uma renda mais alta, mas a um capital cultural mais limitado. No que diz respeito à ocupação dos sonhos citadas pelos engenheiros entrevistados anteriormente, elas se compreendem em escolhas ocupacionais na área de **logística** (maior parte *supplychain*) e as área de **consultorias** financeiras.

No terceiro grupo, no **quadrante superior esquerdo do gráfico**, temos como capitais simbólicos, os maiores capitais culturais e as maiores rendas (acima de R\$10.000,00 reais para os pais dos entrevistados) associadas aos maiores capitais econômicos, a saber: lê revistas culturais e jornais impressos frequentemente; viaja; vai a centros culturais e caminha com assiduidade; viaja ao exterior com constância ou às vezes; pratica esporte (ao ar livre, de equipamentos sofisticados; vai à academia; pratica natação, etc.); toca instrumentos musicais clássicos; assiste documentário; escuta noticiários; lê livros técnicos e de negócios; ouve músicas internacionais clássicas; assiste a peças da *Broadway*/internacionais no teatro.

No que diz respeito ao ensino básico do avô, sua profissão era a de pequeno e grande empresário. As ocupações associadas a esses capitais simbólicos (ocupação dos sonhos preferencialmente escolhida pelos alunos ainda não formados) são a **educação em engenharia de produção** (carreira acadêmica como escolha ocupacional dos sonhos dos entrevistados) e **engenharia econômica** (bancos e mercado financeiro).

Considerações sobre as associações no gráfico

Concluimos que o baixo capital econômico e cultural de alguns indivíduos os levou a eleger a ocupação dos sonhos ligada ao setor industrial. As ocupações voltadas para o trabalho relativo ao chão de fábrica e, geralmente, caracterizadas como trabalhos mais técnicos são marcados pelos menores salários para a área de engenharia.

Existe outra categoria intermediária, cujo capital econômico é médio e o capital cultural é baixo. Esses marcadores se relacionaram com as preferências pelas ocupações dos sonhos na área de logística (marcadas pela denominação moderna do *supply chain*) que pode ser considerada uma ocupação intermediária, uma vez que os salários designados a esses cargos, nos sites de vagas de emprego, costumam pagar no mínimo R\$10.000,00 reais para a vaga.

Temos também o sonho de atuar na área de consultorias, área muito requisitada entre os engenheiros. Todavia, percebemos que a maioria dos alunos não consegue acessar essas áreas. Através de nossa análise de correspondência múltipla, pudemos verificar que as nossas indicações sobre o baixo capital cultural estavam corretas. Os engenheiros que dão preferência a essa área, podem não conseguir passar nos processos seletivos devido ao seu baixo capital cultural.

No caso do último grupo, temos um elevado capital econômico e um elevado capital cultural, relacionados às preferências dos sonhos em trabalhar nas áreas de educação em engenharia de produção (docência) e na área de engenharia econômica (bancos e mercado financeiro). Quanto ao mercado financeiro, observamos que nem todos conseguem seguir essa carreira. Dos 18% que tinham essa escolha como profissão dos sonhos, somente 14% conseguiu concretizá-la. E quanto aos que adentram esse setor, percebemos que, depois de cinco anos de trabalho, as porcentagens dos que trabalham nessa área e que se formaram na UFSCar caiu consideravelmente.

Esse quadrante, nessa análise, está associado aos egressos que, atualmente, trabalham com **bancos e finanças**.

Um dado interessante é o de que, na análise de correspondência anterior a esta, os alunos que escolhiam como profissão\ocupação dos sonhos a área de banco e de finanças (normalmente os mesmos que escolhiam finanças escolhiam consultorias também) se destacavam por seus altos capitais culturais e econômicos. No entanto, observamos que dentre os vinte e dois alunos (egressos) que gostariam de trabalhar com finanças como carreira dos sonhos, apenas sete deles foram realmente trabalhar na área de finanças, os outros sete foram trabalhar na área de consultorias e os últimos oito não conseguiram trabalhos nessas áreas e, conseqüentemente, foram trabalhar no chão de fábrica em setores industriais.

Esses últimos (que foram trabalhar no chão de fábrica) eram justamente os que não tinham um alto capital cultural e econômico mais elevado. Em suma, concluímos que os alunos que escolheram a área de finanças como profissão\ocupação dos sonhos e que tinham capitais simbólicos altos conseguiram ir para área de finanças ou consultorias.

No **quadrante superior esquerdo** (que era o quadrante com maior capital cultural na análise anterior), temos as seguintes composições e associações: titulação dos avôs universitária; avôs são funcionários públicos e profissionais liberais; os pais dos alunos trabalham como profissionais liberais; as mães trabalham como funcionárias públicas; profissionais liberais; consultoras e gestoras e elas recebem entre R\$5.000,00 e R\$10.000,00 reais.

Sobre o capital cultural dos entrevistados, os esportes destacados são aqueles com equipamentos distintos (tênis, equitação, escalada, atletismo, golfe, squash e polo aquático) e esportes médios (academia, musculação, ginástica, yoga e natação). Comem alimentos saudáveis com frequência; assistem às peças da *Broadway*. Lêem revistas culturais às vezes e frequentemente. Esse quadrante está associado aos egressos que trabalham como **consultores** atualmente.

Considerações sobre as associações nos gráficos

É interessante ressaltar que, dos cinquenta e dois egressos que escolhiam a carreira da consultoria como carreira dos sonhos na outra análise (representados pela maior parte com capital econômico médio e cultural mais baixo), apenas vinte e três deles conseguiu trabalhar na área de consultorias, seis deles foram para área de finanças e os vinte e três restantes foram para outras áreas (em boa parte para indústrias nas áreas voltadas para o chão de fábrica). Em suma, os que realmente conseguiram ir para as áreas de consultorias são os que têm capital cultural mais alto.

Concluimos que os alunos que tinham capitais culturais (médio) e econômicos mais altos são os que conseguem realmente ocupar espaço entre as ocupações de **bancos, finanças e de consultorias**. Ainda assinalamos que os capitais culturais mais altos estão associados aos que atuam como consultores e um capital médio são associados aos que atuam na área de finanças e bancos. Por suposto, a última associação era esperada, já que, de acordo com as asserções de Roberto Grün (1992) pode-se afirmar que o cargo de consultor necessita de um maior capital cultural para ser desempenhado.

Conclusão

Observamos nesse mesmo universo, engenheiros técnicos que cumprem ordens industriais, engenheiros médios que lideram os *stakeholders* organizacionais e os engenheiros dirigentes que tomam decisões importantes no ramo das finanças mundiais dentro de um mesmo curso de engenharia de produção. Um mesmo curso que circunda as mesmas expectativas e desejos ao mesmo tempo - devido à força das disposições inscritas nesses agentes – os dissipa e os converge, cada qual para um destino diferente.

Conseguimos averiguar, com o presente estudo que, mais uma vez, as preferências reveladas, ou preferências utilitárias, a escolha racional e a ação que se dá através de um *homo economicus* existem, porém, muitas vezes, caminham acompanhadas de outros elementos construídos socialmente que podem direcionar as preferências dos indivíduos para novos caminhos, de acordo com as suas disposições exteriorizadas na forma de *habitus*, contidas em seus gostos e estilos de vida.

Esse caminho aponta para a subjetividade dos agentes através de suas estratégias, fabulações e processos cotidianos que podem ter real influência sobre a lógica estrutural. No entanto, o intuito deste artigo era o de compartilhar uma proposição dentro da teoria da ação ou do senso prático por se aparelhar de uma metodologia primeiramente quantitativa. Essa ação ou senso prático são contidos dos princípios de visão e divisão (gosto) que encaminhavam o seguinte questionamento: As preferências por algumas áreas de atuação da engenharia de produção sofrem algum tipo de influência dos marcadores de origem social, cultural, econômico e sociais dispostos aos agentes sociais?

Para buscar respostas, amarramos nossas constatações iniciais com o uso da análise de correspondência múltipla. Assim, pudemos realmente verificar quais eram os capitais associados aos indivíduos da universidade pública estudada, bem como, averiguamos a diferenciação contida dentro das próprias frações de classe num mesmo curso de graduação da UFSCar e constatamos um maior distanciamento da

cultura legítima e uma proximidade a uma cultura média dentro dessa universidade. Percebemos, ainda, que os indivíduos que escolhiam a área industrial possuíam capitais econômicos e culturais mais reduzidos, enquanto outros egressos que escolhiam a área de finanças possuíam capitais econômicos e culturais mais elevados.

Confirmamos, então, a existência de um espaço social a partir de um sistema de relações próprias, as quais apresentam homologia, associação e correlação entre os capitais econômicos, culturais e a origem social com as preferências reais dos engenheiros de produção analisados no presente estudo. Todavia, não podemos nos esquecer de que o espaço social está em constante movimento e a fotografia que tiramos e analisamos a partir da representação do real está em constante mutação.

A partir dessa fotografia do espaço social, conseguimos mostrar como se localizam os capitais simbólicos. Assim, pudemos visualizar como as estruturas cognitivas se ajustam às estruturas objetivas, ou seja, analisamos as preferências dos sonhos e as escolhas reais dos agentes. Conseguimos vislumbrar também o jogo de dominação existente na instituição pública estudada dentro do curso de engenharia de produção. A partir da obtenção dos diferentes tipos de capitais, mapeamos a escolha das consultorias e finanças como uma estratégia das classes mais altas para perpetuarem seu *status quo*. Todavia dentro desse universo contido e repleto de cálculo, de maximização de lucros e de benefícios, encontramos preferências e interesses que nem sempre associam desejo e realidade, estruturas mentais e estruturas objetivas no espaço social.

Constatamos ser afirmativa a proposição de Lebaron (2012) que aposta na ciência econômica como uma formação que contribui para formatar uma ordem simbólica centrada no mercado. Afirmamos que a engenharia de produção no Brasil sinaliza a socialização de agentes dominantes, que servirão de referência para o mercado através de suas atuações profissionais, como consultores de gestão e de finanças, e profissionais atuantes na área do mercado financeiro.

A nossa contribuição ao realizar esse estudo, além de perfilar e descrever o funcionamento das trajetórias do grupo social estudado, foi averiguar a dinâmica de reprodução do *status quo* e de reconversão dessa elite para o mundo das finanças, e reconhecer que ela acaba por fortalecer e fundamentar cada vez mais os alicerces do capitalismo financeiro. Por isso, além das organizações dos capitais simbólicos e do mecanismo de reprodução assinalado pelo artigo, cabe salientar que esse novo grupo que gesta e geri as finanças passa a dar as cartas mediante um capitalismo que tem sua lógica modificada do produtivismo para o financismo. Portanto, cabe à sociologia atentar-se para esse novo agente e para as novas agências que fortalecem cada vez mais os jogos de dominação no Brasil.

**REALITY AND DESIRE: THE TRAINING AND PROFESSIONAL
TRAJECTORIES OF AN ELITE GROUP IN THE WORLD OF FINANCE**

ABSTRACT: *The central idea of this article is to bring to light a study about production engineers from the Federal University of São Carlos (UFSCar). We started by analyzing the symbolic capital of these engineers in their last years of undergraduate studies and, afterwards, sought them out to discover which were the first positions this professional group occupied in the labor market. We take into account the social capital and the social background of the students and compare them to the position they occupy in the market through the methodology of multiple correspondence analysis. Finally, we verify the homologies and the social reproduction that exists between the class fractions represented by the professional group and their symbolic capital. The importance for sociology of studying the trajectory of this social group is directly linked to the fact that production engineers are the new dominant agents that fill supervisory positions in big companies in the current capitalist financial market.*

KEYWORDS: *Sociology of Pierre Bourdieu. Symbolic capitals. State and public university. Labor market. Finance.*

Agradecimentos: Agradecemos as sugestões da Profa. Dra. Nádia Araújo que através da discussão na Oficina de Sociologia Econômica e do trabalho na USP nos auxiliou na formatação e adequação da ideia central deste artigo.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Ana Maria M.; MURAMATSU, Roberta. A volta de Ulisses: anotações sobre a lógica de planos e compromissos. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v.25, n.2, p.23-44, abril/julho, 2004.

BOSC. Serge. **Sociologie des classes Moyennes**. Paris: Éditions la découverte, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **La distinction: Critique Sociale Du Jujement**. Paris: Minuit, 2008.

_____. O campo econômico. **Política & Sociedade**, v.4, n.6, p.15-58, abr. 2005.

_____. **Les structures sociales de l'économie**. Paris: Seuil, 2000.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **Homo Academicus**. Réédition augmentée d’une postface de l’auteur. Paris: Éditions de Minuit, 1992. (Collection Le sens comum).

_____. **La Noblesse d’État**: Grandes écoles et esprit de corps. Paris: Éditions de Minuit, 1989. (Collection Le sens commun).

_____. **Le sens pratique**. Paris: Minuit, 1980.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON Jean-Claude. **Les Héritiers**: Les étudiants et la culture. Nouvelle édition augmentée. Paris: Éditions de Minuit, 1985. (Collection Le sens commun).

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean Claude. **Le métier de sociologue**. Paris: Mouton, 1968.

CORADINI, Odaci Luis. Efeitos da educação formal, categorias ocupacionais e posição social. **Revista Sociedade e Estado**, v.29, n.2, maio\agosto, 2014.

GAUTHIER, David. Commitment and choice: an essay on the rationality of plans. In: FARINA, Francesco; HAHN, Frank; VANUCCI, Stefano (Org.). **Ethics, Rationality, and Economic Behaviour**. Inland: Oxford University Press, 1996. p.217-243.

GRÜN, Roberto. Japão, Japões: Algumas considerações sobre os papéis dos conflitos intergerenciais na difusão das novidades organizacionais. In: SOARES, Rosa Maria S. de M. (Org.). **Gestão da qualidade: tecnologia e organização**. Brasília: Cadernos Codapan, 1992. p.61-81.

_____. **A revolução dos gerentes brasileiros**. Tese. (Doutorado em sociologia) – Instituto da Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1990.

LEBARON, Frédéric. A formação dos economistas e a ordem simbólica mercantil. **Revista Reed**, v.4, n.2, p.136-152, janeiro/julho, 2012.

_____. La analyse géométrique de données dans un programme de recherche sociologique: Le cas de la sociologie de Bourdieu. **Revue MODULAD**. Numéro 42, p.102-109, 2010.

_____. How Bourdieu “Quantified” Bourdieu: The Geometric Modelling of Data. In: ROBSON K., SANDERS C. (eds). **Quantifying Theory**: Pierre Bourdieu. Springer, Dordrecht, 2009.

_____. Bases of a sociological economy: from François Simiand and Maurice Halbwachs to Pierre Bourdieu. **International Journal of Contemporary Sociolog**, v.38, n.1, p. 54-63, 2001.

MILL, Stuart. **Système de logique**. Paris: Madarga, 1988.

*Realidade e desejo: as trajetórias formativas e profissionais
de um grupo de elite no mundo das finanças*

PINTO, Louis. **Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

HJELLBREKKE, Johs; LE ROUX, Brigitte; KORSNES, Olav; LEBARON, Frédéric; ROSENLUND, Lennart & ROUANET, Henry. The Norwegian Field of Power. **European Societies**. Volume 9, 29 mar. p.245-273, 2007.

SAPIRO, Gisèle. Le champ est-il national? La théorie de la différenciation sociale au prisme de l'histoire globale. **Actes de la recherche en sciences sociales**, vol. 200, no. 5, p. 70-85, 2013.

_____. The structure of the French literary Field during the German Occupation (1940–CHAMBOREDON 1944): a multiple correspondence analysis. **Poetics**, n.30, p.387-402, 2002.

Recebido em 16/07/2017.

Aprovado em 17/10/2017.

